



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ARQUIVOLOGIA

JÉSSIKA MARIA BORGES DE CARVALHO

O OBJETO CIENTÍFICO DA ARQUIVOLOGIA: uma análise da produção científica
na Base de Dados em Ciência da Informação

JOÃO PESSOA

2026

JÉSSIKA MARIA BORGES DE CARVALHO

O OBJETO CIENTÍFICO DA ARQUIVOLOGIA: uma análise da produção científica
na Base de Dados em Ciência da Informação

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado ao curso de Graduação em Arquivologia,
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito para
a obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Rayan Aramís de Brito Feitoza

JOÃO PESSOA

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C331o Carvalho, Jessika Maria Borges de.

O objeto científico da Arquivologia: uma análise da produção científica na Base de Dados em Ciência da Informação / Jessika Maria Borges de Carvalho. - João Pessoa, 2026.

36 f.

Orientação: Rayan Aramís de Brito Feitoza.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivologia. 2. Objeto científico. 3. Documento arquivístico. 4. Informação arquivística. 5. BRAPCI. I. Feitoza, Rayan Aramís de Brito. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(043)

JÉSSICA MARIA BORGES DE CARVALHO

O OBJETO CIENTÍFICO DA ARQUIVOLOGIA: uma análise da produção científica
na Base de Dados em Ciência da Informação

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado ao curso de Graduação em Arquivologia,
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito para
a obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Rayan Aramís de Brito Feitoza

Aprovado em: 10/04/2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rayan Aramís de Brito Feitoza
(Orientador – UFPB)

Documento assinado digitalmente
 ANA CLAUDIA CRUZ CORDULA
Data: 03/05/2026 09:21:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula
(Examinadora interna – UFPB)

Documento assinado digitalmente
 FLAVIA DE ARAUJO TELMO
Data: 02/05/2026 13:07:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Flávia de Araújo Telmo
(Examinadora externa – UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, antes de tudo, àqueles que vieram antes de mim — aos que sonharam quando ainda não havia caminhos, aos que enfrentaram as desigualdades estruturais e as barreiras historicamente impostas ao acesso, e aos que, mesmo diante dessas condições, sustentaram, com dignidade, a continuidade da vida.

Aos meus ancestrais, cuja existência, tantas vezes atravessada pela invisibilização, permanece viva em mim como memória, força e permanência. É por eles — e através deles — que este trabalho se torna possível.

À minha família — minha mãe, Ivonete Borges de Castro; minha tia, Dalcira Ferreira de Carvalho; minha avó materna, Maria Borges de Castro; minha avó paterna, Maria José da Silva Ferreira; meu pai, Derivaldo Ferreira de Carvalho; meu irmão, Ítalo Pedro Borges de Carvalho; e meus primos, Eduardo Alves Ferreira de Carvalho e Iasmim Alves Ferreira de Carvalho —, por serem base, sustento e inspiração constante em minha vida.

À minha filha, Ana Cecília Pereira Borges, razão mais profunda da minha persistência, da minha dedicação e do compromisso que assumi com a profissão que escolhi — e o sentido mais bonito de tudo aquilo que ainda desejo construir. Você é presença que ilumina meus dias, orienta meus passos e sustenta minha caminhada, mesmo nos momentos em que tudo parece incerto.

É em você que encontro a força para continuar, mesmo quando o caminho se torna difícil; é por você que cada renúncia ganha significado, que cada esforço se justifica e que cada conquista se torna maior do que eu mesma.

Esta conquista carrega o desejo de abrir caminhos onde antes havia limites, de ampliar horizontes onde antes havia barreiras e de transformar sonhos em possibilidades concretas. Que você encontre, no que hoje construo, um mundo mais justo, um chão mais firme e uma vida atravessada por oportunidades que, tantas vezes, foram negadas aos que vieram antes de nós.

É por você, e para você, que sigo — com amor que não se mede, com esperança que não se desfaz e com a certeza de que toda essa luta faz sentido, porque é, antes de tudo, um gesto profundo de amor, de cuidado e de futuro.

Aos meus pais, expressão concreta do amor que sustenta, da luta cotidiana e da fé inabalável, alicerce da minha trajetória, origem de cada conquista e razão profunda da minha permanência.

À minha tia, Dalcira Ferreira de Carvalho, pelo acolhimento, pelo suporte e pela presença concreta em um momento decisivo da minha trajetória, tornando possível a continuidade deste caminho e reafirmando, em mim, o valor do cuidado, da solidariedade e das oportunidades construídas em rede.

Àqueles que, assim como eu, são fruto de sonhos que atravessam gerações e carregam em si a responsabilidade — e a coragem — de continuar histórias que não começaram agora.

E, por fim, dedico a mim mesma: pela coragem de permanecer, pela força de resistir e pela decisão diária de não desistir, mesmo diante das incertezas. Este trabalho é testemunho de uma trajetória construída com esforço, fé e persistência — e, sobretudo, da potência transformadora da educação na vida de quem ousa permanecer e acreditar que, por meio dela, é possível atravessar fronteiras antes inimagináveis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com profundo respeito e consciência, à educação pública brasileira — espaço de formação, resistência e transformação social que, historicamente, se configura como uma das mais potentes possibilidades de mobilidade e mudança de vida para aqueles que partem de contextos marcados por desigualdades.

À universidade pública, enquanto espaço de produção intelectual, construção crítica e ampliação de horizontes, por ter me proporcionado não apenas formação acadêmica, mas experiências que transformaram profundamente minha trajetória. Foi nesse ambiente que tive acesso à monitoria, à extensão, à iniciação científica (PIBIC) e a diferentes estágios, que ampliaram minha compreensão sobre o campo profissional e fortaleceram minha formação.

A oportunidade de atuar em espaços como a Secretaria Executiva do Empreendedorismo (Empreender Paraíba), o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER-PB), o Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) e o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), bem como a participação em encontros acadêmicos, permitiu-me vivenciar, na prática, a potência da formação pública, conhecer diferentes realidades, culturas e pessoas, e compreender, de forma concreta, o alcance e a importância da educação como instrumento de transformação social.

Aos meus mestres da Arquivologia — Rayan Aramís de Britto Feitoza, Flávia de Araújo Telmo, Claudialyne da Silva Araújo, Ana Cláudia Cruz Córdula, Danielle Alves de Oliveira, Luiz Eduardo Ferreira da Silva e Julianne Teixeira e Silva —, pela excelência, compromisso e inspiração enquanto profissionais ao longo da minha trajetória.

Aos mestres Isa Maria Freire (*In memoriam*), Gisele Rocha Côrtes, Edvaldo Carvalho Alves e Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento, representantes de áreas correlatas, que, com sensibilidade, rigor e dedicação, marcaram a minha formação acadêmica e humana.

A todos vocês, minha eterna gratidão pelos ensinamentos compartilhados, pelo exemplo de profissionalismo e pela contribuição inestimável na construção do meu caminho. Com generosidade intelectual e compromisso com o saber, contribuíram para a formação do meu olhar crítico, ampliaram minhas perspectivas e reafirmaram, em mim, o sentido profundo da educação.

Aos meus amigos que estiveram comigo durante a graduação — Carolina Rocha, Cláudia Marques, Ricardo Varela, Lucas Barros e Gabriel Oliveira —, minha sincera gratidão pelo companheirismo, pela parceria e por tornarem essa caminhada mais leve, mesmo nos momentos mais desafiadores. Com vocês, dividi não apenas a trajetória acadêmica, mas também afetos, aprendizados e memórias que levarei para além da universidade.

Nesse percurso, também fui atravessada por experiências que ultrapassam os limites da sala de aula, possibilitadas pelo intercâmbio regional brasileiro, que me permitiu circular, aprender e reconhecer a diversidade que constitui o nosso país.

Registro, ainda, meu reconhecimento aos professores e palestrantes que encontrei ao longo dos eventos acadêmicos dos quais tive a oportunidade de participar. Suas reflexões, provocações e partilhas ampliaram minha cosmovisão sobre a área, tensionaram certezas e contribuíram significativamente para a construção de um olhar mais crítico, sensível e comprometido com o campo da Arquivologia e áreas afins.

Viva a educação pública brasileira de qualidade — aquela que forma, transforma e abre caminhos.

Este trabalho é, também, reflexo de cada encontro, de cada orientação e de cada palavra que, em algum momento, fez diferença no meu percurso.

*“Eu sou o sonho dos meus pais, que eram
sonhos dos meus avós, que eram sonhos
dos meus ancestrais”.*

Emicida (Trevo, Figuiinha e Suor na Camisa)

O OBJETO CIENTÍFICO DA ARQUIVOLOGIA: uma análise da produção científica na Base de Dados em Ciência da Informação

RESUMO

O presente trabalho dedica-se a analisar as abordagens sobre documento arquivístico e informação arquivística na produção científica selecionada na base de dados da Ciência da Informação. Parte-se do entendimento de que a delimitação desse objeto constitui um problema estruturante para a consolidação da Arquivologia enquanto campo científico autônomo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica e bibliográfica, com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), aplicada ao *corpus* selecionado na BRAPCI. Os resultados evidenciam a permanência abordagens conceituais na literatura, especialmente entre a centralidade do documento arquivístico informação arquivística como objetos científicos. Observou-se que, embora a perspectiva informacional amplie o horizonte analítico da área, sua adoção carece, em muitos casos, em considerar os suportes. Por outro lado, a centralidade do documento, quando reduzida a uma dimensão técnico-operacional, mostra-se insuficiente para abarcar a complexidade do fenômeno arquivístico. Conclui-se que o objeto científico da Arquivologia deve ser compreendido em sua dimensão relacional, normativa e institucional, na articulação indissociável entre documento e informação, contribuindo para o fortalecimento teórico da área e para a reafirmação de sua cientificidade.

Palavras-chave: Arquivologia; Objeto Científico; Documento Arquivístico; Informação Arquivística; BRAPCI.

THE SCIENTIFIC OBJECT OF ARCHIVAL SCIENCE: an analysis of scholarly production in the Information Science Database

ABSTRACT

This study aims to analyze approaches to archival documents and archival information in selected scholarly works from the Information Science database. It is based on the understanding that defining the scope of this subject constitutes a fundamental challenge for the consolidation of Archival Science as an autonomous scientific field. Methodologically, this is a qualitative study of a theoretical and bibliographic nature, based on the Content Analysis proposed by Bardin (2011), applied to the corpus selected from BRAPCI. The results highlight the persistence of conceptual approaches in the literature, particularly regarding the centrality of the archival document and archival information as scientific objects. It was observed that, although the informational perspective broadens the analytical horizon of the field, its adoption often fails to consider the media. On the other hand, the centrality of the document, when reduced to a technical-operational dimension, proves insufficient to encompass the complexity of the archival phenomenon. It is concluded that the scientific object of Archival Science must be understood in its relational, normative, and institutional dimensions, within the inseparable articulation between document and information, contributing to the theoretical strengthening of the field and to the reaffirmation of its scientific nature.

Keywords: Archival Science; Scientific Object; Archival Document; Archival Information; BRAPCI.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	CONSTITUIÇÃO DA ARQUIVOLOGIA	15
2.1.1	O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO COMO OBJETO CIENTÍFICO DA ARQUIVOLOGIA	18
2.1.2	A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO OBJETO CIENTÍFICO DA ARQUIVOLOGIA	19
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	21
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1	TEXTOS QUE ABORDAM O OBJETO CIENTÍFICO DA ARQUIVOLOGIA	27
4.2	O TEXTO SOBRE OBJETO DE ESTUDO: MICHELLOTTI E KONRAD (2016)	29
4.3	O TEXTO SOBRE CIENTIFICIDADE: SILVA E NEVES	29
4.4	SÍNTESE INTERPRETATIVA DO <i>CORPUS</i>	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE A	36

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia consolidou-se como um campo de saber marcado por debates e divergências entre prática técnica, formulação teórica e reivindicação de estatuto científico (Schmidt, 2012). Embora disponha de uma trajetória institucional e profissional relativamente estruturada, a área ainda enfrenta questionamentos quanto à sua cientificidade, especialmente no que se refere à delimitação de seu objeto de estudo. Tal questão não se restringe à dimensão operacional da prática arquivística, mas envolve a definição de fundamentos teóricos capazes de sustentar sua autonomia disciplinar (Schmidt, 2012), evidenciando a existência de disputas conceituais no interior do campo.

A literatura arquivística revela a coexistência de diferentes compreensões acerca do objeto da área, evidenciando não apenas divergências conceituais, mas também distintas formas de compreender a própria constituição científica da Arquivologia. Nesse contexto, destacam-se abordagens que tomam como referência o documento arquivístico (Jenkinson, 1922; Schellenberg, 2006), a informação arquivística (Duranti, 1997; Araújo, 2013), a informação orgânica (Rousseau; Couture, 1998), bem como perspectivas que articulam documento e informação (Michelotti; Konrad, 2016), além de enfoques centrados nos processos documentais e nos sistemas de arquivos (Rodrigues, 2006; Araújo, 2013). Essa pluralidade evidencia a complexidade do campo e a ausência de consenso quanto à delimitação de seu objeto.

Tais divergências não se limitam a variações terminológicas, mas refletem diferentes orientações teóricas e modos de fundamentação da Arquivologia enquanto campo científico, os quais implicam distintas formas de compreender a natureza dos arquivos e de situar a área em relação a outros campos, como a Biblioteconomia, Museologia, Administração, Direito, Tecnologia de Informação e a Ciência da Informação. Nesse sentido, o debate sobre o objeto da Arquivologia permanece como um dos principais desafios teóricos da área, com implicações diretas para sua consolidação científica.

Diante desse cenário, esta pesquisa orienta-se pela seguinte questão: **como se configuram as abordagens sobre documento arquivístico e informação arquivística em um *corpus* selecionado da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)?** A partir dessa questão, estabelece-se como objetivo geral

analisar as abordagens sobre documento arquivístico e informação arquivística na produção científica selecionada na base de dados da Ciência da Informação. Especificamente, buscou-se: (a) refletir sobre o objeto de estudo da Arquivologia, com base na literatura científica; b) discutir as principais abordagens teóricas sobre o objeto de estudo da Arquivologia presentes na literatura da BRAPCI, a partir dos critérios adotados.

A pesquisa fundamenta-se na análise da produção científica recuperada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), considerando-a como um importante instrumento de representação da produção acadêmica nacional na área. A partir da seleção e análise dos textos científicos, analisa-se como o debate acerca do objeto científico da Arquivologia vem sendo construído no interior da literatura especializada.

A relevância deste estudo justifica-se, inicialmente, do ponto de vista científico, pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre as bases teóricas que sustentam a Arquivologia, diante da persistência de diferentes formulações acerca de seu objeto. Ao analisar a produção científica da área, o trabalho contribui para a sistematização e problematização dessas abordagens, favorecendo o desenvolvimento de reflexões fundamentadas.

No plano acadêmico, a pesquisa contribui para o fortalecimento da formação em Arquivologia, ao possibilitar uma compreensão mais crítica das categorias fundamentais do campo, para além de sua dimensão estritamente técnica. Em um contexto no qual a formação tende, por vezes, a privilegiar aspectos operacionais, a análise da produção científica mostra-se essencial para a articulação entre teoria e prática, ampliando a densidade reflexiva necessária à consolidação do pensamento arquivístico.

No plano social e profissional, a delimitação do objeto da Arquivologia possui implicações diretas na atuação do arquivista, no reconhecimento de sua função e na legitimidade de suas práticas. A forma como documento e informação são compreendidos no campo influencia não apenas a organização e a gestão dos arquivos, mas também sua contribuição para a garantia de direitos, a transparência institucional e a preservação da memória social.

Adicionalmente, a escolha do tema vincula-se a inquietações teóricas suscitadas no percurso formativo da autora em Arquivologia, especialmente no contato com os debates que envolvem a relação entre Arquivologia e Ciência da

Informação. As disputas em torno da delimitação de espaço entre esses campos evidenciam tensões conceituais relativas aos seus objetos de estudo, particularmente no que se refere às noções de documento arquivístico e informação. Observa-se, nesse contexto, uma recorrente aproximação da Ciência da Informação ao fenômeno documental, ao mesmo tempo em que se afirma como campo voltado ao estudo da informação, movimento que, em determinadas situações, produz sobreposições conceituais capazes de obscurecer as especificidades do documento arquivístico enquanto categoria fundamental da Arquivologia, sobretudo no que tange aos seus vínculos contextuais (proveniência), à sua organicidade e à sua função probatória.

Paralelamente, a trajetória histórica da Arquivologia demonstra que, durante longo período, o campo foi frequentemente associado a uma dimensão predominantemente técnica e operacional, com ênfase na gestão de suportes documentais, em detrimento da reflexão acerca de seus fundamentos teóricos. Em alguns contextos, chegou-se a sustentar que a Arquivologia não se ocuparia da informação, o que contribuiu para uma compreensão restrita do campo e para o enfraquecimento de sua identidade científica.

Nesse sentido, a presente pesquisa configura-se como um esforço de compreender, como as categorias de documento arquivístico e informação arquivística vêm sendo abordadas na produção científica da área. Mais do que estabelecer oposições entre campos, busca-se contribuir para a explicitação das especificidades da Arquivologia, reafirmando sua relevância enquanto área de conhecimento e evidenciando a complexidade do fenômeno documental em suas dimensões institucional, social e informacional.

No que se refere à organização do trabalho, após esta introdução, apresenta-se a Seção 2 – Referencial Teórico, na qual são discutidas as bases conceituais que fundamentam a investigação, bem como a constituição da Arquivologia e o debate sobre seu objeto. A Seção 3 – Metodologia da pesquisa que descreve os procedimentos adotados na pesquisa. A Seção 4 – Análise dos resultados apresenta e discute os dados obtidos a partir dos textos científicos selecionados. Por fim, a Seção 5 – Considerações finais retoma os objetivos do estudo e apresenta suas contribuições.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão acerca do objeto científico da Arquivologia exige a análise das bases conceituais que sustentam o campo. A consolidação da Arquivologia como área científica não se deu de forma linear, mas por meio de divergências e debates teóricos entre prática técnica e elaboração teórica, especialmente no que se refere à definição de seu objeto próprio.

Na tradição clássica europeia, a Arquivologia foi fortemente marcada por uma perspectiva custodial. Para Hilary Jenkinson (1922), os documentos de arquivo constituem evidências naturais das atividades administrativas, devendo ser preservados em sua integridade original. O autor sustenta que “o arquivista não é, e não deveria ser, um historiador” (Jenkinson, 1922, p. 11, tradução própria), o que evidencia a defesa da neutralidade do arquivista e a centralidade do documento enquanto evidência produzida organicamente pela instituição. Nessa perspectiva, a Arquivologia é frequentemente compreendida como uma ciência da custódia, cuja função principal seria garantir autenticidade e integridade documental.

Posteriormente, Theodore Schellenberg (2006) amplia o escopo do campo ao incorporar a problemática da avaliação documental e da gestão de documentos correntes. Para Schellenberg (2006), os arquivos possuem valores primários e secundários, sendo necessário estabelecer critérios racionais para sua seleção. Embora introduza maior intervenção técnica no ciclo documental, o autor mantém o documento como unidade central de análise.

No debate contemporâneo, Luciana Duranti (1997) reafirma a centralidade do documento arquivístico enquanto evidência orgânica das atividades institucionais. Para a autora, a Arquivologia dedica-se ao estudo da natureza dos documentos arquivísticos, compreendidos como registros produzidos ou recebidos no curso de atividades práticas, funcionando simultaneamente como instrumentos e subprodutos dessas ações (Duranti, 1997). Tal formulação indica que o objeto da Arquivologia pode ser compreendido na natureza do documento produzido no exercício de atividades práticas, destacando sua condição instrumental e probatória. A informação, nessa perspectiva, constitui dimensão inerente ao documento, mas não o substitui enquanto objeto científico.

Em diálogo crítico com essa tradição, Terry Cook (2001) problematiza a noção de neutralidade documental ao enfatizar que os arquivos são produtos de processos

institucionais e decisões humanas inseridas em contextos sociais e relações de poder. Nessa perspectiva, os documentos arquivísticos não podem ser compreendidos como representações neutras da realidade, mas como resultados de escolhas administrativas e políticas que influenciam sua produção, seleção e preservação (Cook, 2001).

É também no contexto das reformulações contemporâneas, especialmente a partir da chamada Escola Canadense, que o conceito de informação arquivística ganha densidade epistemológica, sendo articulado como categoria analítica vinculada à organicidade e ao contexto de produção documental.

No contexto brasileiro, a discussão assume contornos específicos a partir da aproximação entre Arquivologia e Ciência da Informação. José Maria Jardim (1999) desenvolve a noção de informação arquivística, compreendendo os arquivos como sistemas estratégicos de informação do Estado. Segundo Jardim (1999), a informação arquivística é produzida e acumulada no exercício das funções administrativas e constitui elemento essencial para a transparência pública e o controle social. Além disso, a partir de duas edições, Marques (2013; 2019) apresenta o processo de busca de autonomia da Arquivologia brasileira, se deslocando da necessidade prática para o desdobramento de seu objeto, das pesquisas, da comunidade científica e das suas relações com outras áreas do conhecimento.

Essa formulação contribui para ampliar o compromisso social da Arquivologia, mas também tem suscitado questionamentos acerca da delimitação de seu objeto científico. A incorporação do discurso informacional é apontada por parte da literatura como potencialmente fortalecedora do campo, desde que não implique a diluição do documento arquivístico em uma noção genérica de informação.

Diante das diferentes posições identificadas na literatura, observa-se a existência de abordagens que ora enfatizam a centralidade do documento arquivístico, ora destacam a informação arquivística como categoria analítica relevante. Essas perspectivas evidenciam a complexidade do debate sobre o objeto científico da Arquivologia e orientam a análise desenvolvida nos capítulos seguintes.

2.1 CONSTITUIÇÃO DA ARQUIVOLOGIA

A constituição da Arquivologia enquanto campo científico não se deu de forma linear nem homogênea, mas por meio de deslocamentos conceituais, disputas

epistemológicas e sucessivas redefinições de seu objeto (Cook, 2001; Schmidt, 2012). Trata-se de um processo de construção teórica marcado por tensões. Essas tensões refletem diferentes formas de compreender o fenômeno arquivístico e sua inserção no campo científico, no qual a delimitação do objeto emerge como problema estruturante da disciplina.

Historicamente, a Arquivologia desenvolveu-se sob a tensão entre sua dimensão técnico-operacional e a necessidade de fundamentação teórica (Schmidt, 2012). Na tradição clássica europeia, especialmente a partir das formulações de Hilary Jenkinson (1922) e Eugenio Casanova (1928), consolidou-se uma perspectiva custodial centrada no documento arquivístico como evidência das atividades administrativas, com ênfase nos princípios da proveniência e da organicidade. Embora fundamental para a estabilização das práticas arquivísticas, essa abordagem limitava a problematização teórica ao pressupor a neutralidade dos documentos e das instituições.

Ao longo do século XX, com as contribuições de Theodore Schellenberg (2006), amplia-se o escopo da área ao incorporar a gestão de documentos e a avaliação documental, deslocando parcialmente o foco da custódia histórica para a funcionalidade administrativa. Ainda assim, o documento permanece como eixo estruturante da Arquivologia (Schellenberg, 2006), evidenciando a permanência de uma base conceitual vinculada à produção institucional dos registros.

A partir da segunda metade do século XX, intensifica-se a crítica à neutralidade arquivística, sobretudo com autores como Terry Cook (2001), que passam a compreender os arquivos como construções sociais atravessadas por relações de poder. Esse deslocamento insere a Arquivologia no campo das ciências sociais aplicadas, ao reconhecer que os documentos não apenas registram a realidade, mas participam de sua constituição e da produção de memória (Cook, 2001), deslocando o debate para uma dimensão propriamente epistemológica.

Nesse contexto, a distinção entre Arquivologia e Arquivística assume relevância analítica. Enquanto a Arquivística refere-se ao conjunto de métodos e técnicas aplicados à gestão documental, a Arquivologia configura-se como campo reflexivo voltado à construção conceitual e à delimitação epistemológica de seu objeto (Schmidt, 2012). Sua especificidade científica reside na análise dos atributos que qualificam o documento arquivístico — proveniência, organicidade, autenticidade e

valor probatório — e na compreensão de sua função nas práticas sociais e institucionais.

É nesse movimento que a questão do objeto científico se torna central. No caso da Arquivologia, essa definição ultrapassa a escolha terminológica entre “arquivo”, “documento” ou “informação arquivística”, implicando a delimitação de um fenômeno capaz de garantir autonomia disciplinar e coerência teórica. Diferentemente de áreas com objeto estabilizado, a Arquivologia atravessa um processo contínuo de disputa conceitual (Schmidt, 2012), no qual categorias como documento, informação orgânica e *process-bound information* expressam projetos epistemológicos distintos.

Historicamente, o documento de arquivo foi consolidado como eixo estruturante da área, especialmente a partir de Samuel Muller, Johan Adriaan Feith e Robert Fruin (1898), cuja obra sistematizou os princípios da proveniência e da ordem original. Mesmo com a ampliação promovida por Schellenberg (2006), o documento permaneceu como núcleo explicativo da Arquivologia, sustentando a vinculação entre registro, produtor e contexto.

A partir da segunda metade do século XX, entretanto, intensifica-se o debate em torno da informação como possível objeto científico, impulsionado pela aproximação com a Ciência da Informação (Vital, 2015; Vitoriano, 2017). A categoria “informação arquivística” amplia o horizonte analítico ao incorporar dimensões de fluxo, uso e acesso, mas introduz tensões quanto à delimitação do objeto.

Como demonstra Schmidt (2012), essa ampliação pode conduzir à diluição epistemológica, na medida em que a informação, por seu caráter transversal, não constitui um objeto exclusivo da Arquivologia. Estudos brasileiros corroboram essa fragilidade ao evidenciar a ausência de consenso e a imprecisão conceitual no uso do termo (Vital, 2015; Lehmkuhl; Vianna; Silva, 2019), frequentemente empregado como substituto do documento sem redefinição teórica consistente.

Além disso, análises como a de Vitoriano (2017) indicam que, mesmo nas abordagens informacionais, a informação permanece indissociável de seu suporte e de seu contexto de produção, reafirmando os fundamentos clássicos da área. De modo semelhante, propostas como a *process-bound information*, discutida por Theo Thomassen (2001), ao enfatizar o vínculo com o processo, reatualizam princípios como o vínculo arquivístico e a organicidade, sem configurar ruptura epistemológica efetiva.

Diante desse quadro, sustenta-se que o objeto científico da Arquivologia não se esgota em categorias isoladas. Sua compreensão exige uma abordagem relacional, na qual documento e informação se articulam no interior das condições sociais e institucionais de produção dos registros. Nessa perspectiva, o documento configura-se como forma de estabilização e mediação das relações sociais, por meio da qual se formalizam ações, se legitimam decisões e se constituem direitos.

Essa formulação permite situar a Arquivologia no âmbito das ciências sociais aplicadas, reafirmando sua especificidade epistemológica na análise do documento enquanto construção social contextualizada, dotada de função normativa e inserida em sistemas institucionais. A informação, nesse quadro, não se apresenta como objeto autônomo, mas como dimensão constitutiva do próprio documento.

2.1.1 O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO COMO OBJETO CIENTÍFICO DA ARQUIVOLOGIA

A tradição teórica da Arquivologia converge em torno do documento arquivístico como núcleo estruturante do campo. Embora historicamente definida como “ciência dos arquivos”, tal formulação remete ao conjunto orgânico de documentos produzidos no exercício de funções institucionais.

Na tradição europeia do início do século XX, autores como Eugenio Casanova (1928) e Hilary Jenkinson (1922) atribuíram estatuto científico à área ao concebê-la como ciência dos arquivos, consolidando a centralidade do documento enquanto evidência das atividades institucionais.

Na produção espanhola contemporânea, conforme analisado por Schmidt (2012), a identificação do arquivo como objeto científico assume formulação explícita. Concepción Mendo Carmona, María Paz Martín-Pozuelo Campillos e Antonia Heredia Herrera (1991) definem o arquivo como conjunto orgânico de documentos, preservando o vínculo institucional e a função administrativa.

No contexto anglo-saxão, Luciana Duranti (1997) reafirma o documento de arquivo como objeto científico, inclusive no ambiente digital. Ao retomar as qualidades formuladas por Jenkinson (1922) — imparcialidade, autenticidade, naturalidade e inter-relacionamento — e acrescentar a unicidade, sustenta que o documento arquivístico constitui a corporificação de um fato. O projeto InterPARES (Duranti, 2005) reforça esse esforço no contexto eletrônico.

No cenário brasileiro, Ana Maria de Almeida Camargo (2003) e Heloísa Liberalli Bellotto (2006) reafirmam a centralidade do documento a partir da primazia do contexto e da organicidade. Observa-se, assim, que o documento arquivístico concentra os elementos distintivos do campo — proveniência, organicidade, vínculo processual e valor probatório — constituindo o núcleo de inteligibilidade das práticas arquivísticas.

Sustenta-se, nesse sentido, que é no documento — enquanto construção social contextualizada — que se estabilizam as relações institucionais, conferindo-lhe centralidade epistemológica. O discurso informacional, portanto, não implica sua superação, mas exige a compreensão de suas dimensões constitutivas.

2.1.2 A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO OBJETO CIENTÍFICO DA ARQUIVOLOGIA

Ao examinar o debate sobre o objeto científico da Arquivologia, Schmidt (2012) problematiza a consolidação da informação como categoria central, evidenciando tensões epistemológicas subjacentes. Correntes como informação social, informação orgânica e *process-bound information* constituem o pano de fundo do deslocamento do documento para a informação.

No caso da perspectiva portuguesa, representada por Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro (2002), a informação social é proposta como objeto científico, vinculando a Arquivologia à Ciência da Informação. Contudo, tal ampliação tende a diluir sua especificidade, ao deslocar o foco para um fenômeno transversal.

Na Arquivística Integrada canadense, Rousseau e Couture (1998) propõem a noção de informação orgânica. Embora preserve o vínculo com o contexto funcional, Schmidt (2012) questiona se essa formulação não corresponde, conceitualmente, ao próprio documento arquivístico.

De modo semelhante, a *process-bound information* (Thomassen, 2001) enfatiza o vínculo com o processo administrativo, mas pode ser compreendida como reinterpretção de princípios já consolidados.

No contexto brasileiro, Schmidt (2012) observa que a incorporação da noção de informação arquivística ocorreu frequentemente sem aprofundamento teórico. Estudos como os de Vital (2015), Vitoriano (2017) e Lehmkuhl, Vianna e Silva (2019) evidenciam imprecisão conceitual e ausência de consenso.

Diante disso, sustenta-se que a informação arquivística não se configura como objeto autônomo, mas como dimensão constitutiva do documento. Sua adoção como objeto científico exige delimitação rigorosa, sob pena de esvaziamento teórico.

Assim, mais do que uma substituição terminológica, o que está em jogo é a compreensão do documento como forma de mediação das relações sociais, no interior da qual a informação se realiza. A centralidade epistemológica da Arquivologia, portanto, reside na análise desse fenômeno documental em sua complexidade.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, por privilegiar a compreensão interpretativa de sentidos, significados e relações presentes na produção científica, conforme Minayo (2001), em detrimento de procedimentos de mensuração quantitativa.

Trata-se de um estudo de natureza teórica e de cunho bibliográfico, definido por Gil (2008) como aquele desenvolvido a partir de material já elaborado, como artigos científicos, livros e demais produções acadêmicas.

Quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, especialmente em contextos de delimitação conceitual ainda em consolidação, enquanto a pesquisa descritiva se orienta pela sistematização e caracterização de fenômenos. Neste estudo, o caráter exploratório decorre da pluralidade de abordagens relativas ao objeto científico da Arquivologia, ao passo que o caráter descritivo se expressa na sistematização das formulações identificadas na literatura científica.

Adota-se, ainda, uma perspectiva histórico-analítica, operacionalizada por meio da análise das transformações e permanências nas formulações teóricas sobre o objeto científico da Arquivologia ao longo do conjunto de textos selecionados, considerando o contexto de produção das publicações e nas abordagens conceituais ao longo do tempo.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa bibliográfica constitui procedimento recorrente em estudos de natureza epistemológica na Ciência da Informação e na Arquivologia, por possibilitar o mapeamento, a sistematização e a análise da produção científica de determinado campo, contribuindo para a compreensão de seus fundamentos teóricos e disputas conceituais. Nesse contexto, destaca-se o uso de bases de dados especializadas, como a BRAPCI, amplamente empregada em estudos voltados à análise da produção científica na área.

A BRAPCI constitui um repositório especializado na indexação e disseminação da produção científica da área de Ciência da Informação no contexto brasileiro. Sua relevância decorre da ampla cobertura de periódicos científicos da área e de sua consolidação como instrumento de referência para pesquisas de caráter bibliográfico, bibliométrico e epistemológico. No âmbito desta investigação, sua utilização justifica-

se por possibilitar o acesso a um conjunto representativo de textos científicos que abordam o debate arquivístico, especialmente no que se refere às categorias de documento e informação, permitindo a análise das abordagens teóricas presentes no campo. A escolha da BRAPCI também se justifica por seu vínculo direto com o campo da Ciência da Informação, no qual a Arquivologia é aqui compreendida como área de interlocução teórica e epistemológica, assegurando o alinhamento da pesquisa à produção científica indexada nesse domínio.

Como estratégia de busca, foram utilizados os descritores: “Arquivologia *AND* objeto científico”. Em virtude da escassez de produções que tratam explicitamente do objeto científico da Arquivologia nos títulos dos textos científicos recuperados, não se adotou um recorte temporal estrito. Assim, foi necessário ampliar a estratégia de busca mediante a inclusão dos descritores “Arquivologia *AND* objeto de estudo” e “Arquivologia *AND* cientificidade”, com o intuito de abranger diferentes perspectivas teóricas e ampliar o escopo do *corpus* analisado no âmbito do debate epistemológico da área.

Embora a literatura arquivística apresente diferentes formulações para o objeto científico da área, tais categorias não foram utilizadas como descritores de busca. Neste estudo, foram compreendidas como posições teóricas inseridas no debate epistemológico, sendo analisadas no interior do *corpus* selecionado.

A recuperação dos textos científicos foi realizada por meio de buscas estruturadas na BRAPCI, sendo adotados procedimentos sistemáticos de seleção, durante o mês de abril de 2026. No primeiro descritor (“Arquivologia *AND* objeto científico”), foram identificados 31 textos científicos indexados (artigos e resenhas), dos quais 7 foram selecionados para compor o *corpus* final. A seleção ocorreu em etapas sequenciais, iniciando-se pela leitura dos títulos, seguida pela leitura integral dos textos potencialmente relevantes, até a definição final do conjunto de textos científicos. O critério central de seleção consistiu na presença explícita, nos títulos, das expressões “objeto científico”, “objeto de estudo” ou “cientificidade”, entendidas como indicativas de aderência direta ao debate epistemológico da Arquivologia. Esse critério foi adotado com o objetivo de garantir maior precisão temática e objetividade ao processo de seleção.

Nesse sentido, foram excluídas as produções que, embora recuperadas pelos descritores, não apresentavam, em seus títulos, a explicitação das terminologias adotadas como critério de seleção. Tal decisão metodológica fundamenta-se na

necessidade de garantir maior precisão, objetividade e reprodutibilidade ao processo de seleção, evitando a inclusão de trabalhos cuja aderência ao tema pudesse ser apenas indireta ou tangencial.

Reconhece-se, contudo, que essa escolha implica a possibilidade de exclusão de estudos que abordem a temática no corpo do texto sem explicitá-la no título. Ainda assim, optou-se por esse recorte por compreendê-lo como mais rigoroso e coerente com o objetivo da pesquisa, que privilegia produções com foco epistemológico declarado, em consonância com os objetivos e o delineamento teórico-metodológico da pesquisa.

Os textos científicos selecionados a partir desse descritor estão sistematizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Resultados do descritor “Arquivologia *AND* objeto científico”

Autor(es)	Título da Obra	Ano	Tipo de obra	Periódico/Eventos
Diniz, Bárbara Carvalho	Análise e reflexões sobre o objeto científico da Arquivologia	2022	Resenha	Archeion Online
Marques, Angélica Alves da Cunha	Ciranda da Arquivologia em torno do seu objeto científico: passos e (des)compassos de conceitos, princípios, teorias, métodos e discursos	2016	Artigo	Revista Acervo (Arquivo Nacional)
Luiz, Josenilda Santos	Contextualização do objeto científico da Arquivologia: diálogos necessários no projeto SESA on-line	2022	Artigo	Archeion Online
Araújo, Vitor Hugo Teixeira	Objeto científico da Arquivologia: reflexões no âmbito do Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA)	2022	Artigo	Archeion Online
Schmidt, Clarissa Moreira dos Santos	Entre o documento de arquivo e a informação arquivística: reflexões acerca do objeto científico da Arquivologia	2013	Trabalho em evento	ENANCIB

Dantas, Wallace; Santos, Eliete Correia dos	Objeto científico da Arquivologia: reflexão para o debate no contexto do projeto SESA on-line	2022	Artigo	Archeion Online
Marques, Angélica Alves da Cunha; Ortiz, Octavio Gordillo Y; Contardi, Silvia	Ciranda da Arquivologia em torno do seu objeto científico	2011	Artigo	Información, Cultura y Sociedad

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

No segundo descritor (“Arquivologia *AND* objeto de estudo”), foram identificados 100 textos científicos indexados, dos quais apenas um atendeu aos critérios de seleção estabelecidos. A seleção seguiu o mesmo procedimento metodológico, priorizando títulos que explicitavam a terminologia “objeto de estudo”. As demais produções foram excluídas com base nesse critério, mantendo-se a consistência metodológica adotada ao longo da pesquisa.

A baixa taxa de aproveitamento neste descritor evidencia que o debate sobre o objeto da Arquivologia nem sempre se apresenta de forma direta na produção científica, configurando-se, portanto, como um dado relevante para a análise epistemológica proposta.

Os resultados obtidos a partir desse descritor estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Resultados do descritor “Arquivologia *AND* objeto de estudo”

Autor(es)	Título da Obra	Ano	Tipo de obra	Periódico
Michelotti, Daniele de Vargas; Konrad, Glauca Vieira Ramos	A teoria do conhecimento em Arquivologia e suas implicações, a partir da identificação de seu(s) objeto(s) de estudo	2016	Artigo	Ágora: Arquivologia em debate

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

No terceiro descritor (“Arquivologia *AND* cientificidade”), foram identificados 11 textos científicos indexados, sendo 1 selecionada. A seleção seguiu o mesmo procedimento metodológico, priorizando títulos que explicitavam a terminologia “cientificidade”. As demais produções recuperadas foram excluídas com base no mesmo critério de ausência de explicitação terminológica no título, assegurando a

uniformidade e a coerência interna do processo de seleção. Os resultados correspondentes estão apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Resultados do descritor “Arquivologia *AND* cientificidade”

Autor(es)	Título	Ano	Tipo de obra	Evento
Silva, Luiz Eduardo Ferreira da; Neves, Dulce Amélia de Brito	Ciência como técnica ou técnica como ciência: nas trilhas da Arquivologia e seu status de cientificidade	2013	Trabalho em evento	ENANCIB

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Os critérios de inclusão adotados contemplaram produções que apresentassem discussão explícita sobre o objeto científico, objeto de estudo ou cientificidade da Arquivologia. Foram excluídos trabalhos que não explicitassem tais discussões, incluindo produções de natureza estritamente técnica, relatos de experiência ou estudos empíricos sem interlocução com o debate epistemológico da área. Adicionalmente, a exclusão fundamentou-se na ausência dos descritores nos títulos dos textos científicos, critério definido como eixo central da estratégia metodológica. Tal procedimento visa assegurar a aderência direta ao problema de pesquisa, a consistência do *corpus* e a transparência do processo de seleção, possibilitando sua replicabilidade em estudos futuros.

O *corpus* final foi constituído a partir da aplicação desses critérios, resultando em um conjunto de textos científicos diretamente vinculados à discussão sobre a delimitação do objeto da Arquivologia.

A adoção da Análise de Conteúdo mostra-se adequada ao objetivo da pesquisa, na medida em que possibilita a sistematização e interpretação de produções científicas, especialmente em estudos de natureza epistemológica.

A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), adotada como método sistemático de tratamento e interpretação do material textual.

O procedimento de análise de conteúdo desenvolveu-se em três etapas: (a) pré-análise, correspondente à organização do *corpus*, leitura flutuante e definição das unidades de análise; (b) exploração do material, com a codificação dos conteúdos e identificação de categorias analíticas; e (c) tratamento dos resultados e interpretação,

voltado à análise das convergências, divergências e diferentes posicionamentos teóricos sobre o documento arquivístico e a informação arquivística (Bardin, 2011).

As categorias de análise foram construídas de forma indutiva, a partir do próprio *corpus*, permitindo identificar diferentes concepções sobre o documento arquivístico e a informação arquivística como possíveis objetos científicos da Arquivologia, bem como suas implicações para a delimitação do objeto científico da área.

Como referências apresentadas na fundamentação teórica, foram considerados autores que contribuem de maneira significativa para o debate da Arquivologia, tais como Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (2013) e Daniele de Vargas Michelotti e Gláucia Vieira Ramos Konrad (2016), cujas produções abordam a constituição do objeto científico, a identidade disciplinar e as discussões sobre a cientificidade da área.

Além dos textos que compõem o *corpus*, foram mobilizados autores clássicos e contemporâneos da Arquivologia como suporte teórico, com o objetivo de aprofundar a análise das categorias identificadas e assegurar maior consistência nas análises.

Por fim, destaca-se que a adoção de critérios explícitos de seleção, aliada ao uso de um método de análise categorizado, contribui para o fortalecimento do rigor metodológico da pesquisa, garantindo maior transparência, consistência e confiabilidade aos resultados obtidos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise do *corpus*, composto por textos que tratam explicitamente do objeto científico, do objeto de estudo e da cientificidade da Arquivologia, mostra que essas produções não apenas abordam um tema comum, mas intervêm ativamente em uma construção teórica sobre a constituição científica da área. Em vez de apresentarem um objeto estável e consensual, os textos revelam um campo em construção, marcado por deslocamentos conceituais, visões terminológicas e diferentes projetos de legitimação disciplinar.

Nesse cenário, categorias como documento, informação, contexto, proveniência, autenticidade e cientificidade deixam de funcionar como simples vocabulário técnico e passam a operar como marcadores de posicionamento teórico. O debate, portanto, não é apenas terminológico: ele é epistemológico, porque envolve a definição dos limites do campo, de sua autonomia científica e de sua relação com áreas afins, especialmente a Ciência da Informação.

A leitura conjunta dos textos permite identificar três vetores centrais: (i) a defesa da centralidade do documento arquivístico; (ii) a valorização da informação arquivística como categoria analítica; e (iii) as abordagens relacionais, que procuram articular documento e informação sem reduzir uma dimensão à outra. Essas posições não convergem para um consenso, mas revelam um conflito persistente que estrutura o próprio campo arquivístico.

4.1 TEXTOS QUE ABORDAM O OBJETO CIENTÍFICO DA ARQUIVOLOGIA

Entre os textos dedicados ao tema, a contribuição de Schmidt (2013) ocupa lugar central. O próprio recorte da autora parte do reconhecimento de uma dualidade conceitual na Arquivologia — documento e informação — e a trata como um problema epistemológico, não como um simples detalhe terminológico. No texto recuperado no *corpus*, Schmidt (2013) afirma que as discussões sobre o objeto científico emergem com mais força quando o documento arquivístico, antes pensado em suporte material, passa a sofrer transformações associadas ao progresso tecnológico. Ao mesmo tempo, a autora conclui que não é possível desvincular documento e informação, razão pela qual considera o documento de arquivo como objeto de estudo, com a finalidade de dar acesso à informação.

Essa posição desloca a discussão do plano terminológico para o plano histórico-epistemológico. Em vez de tratar documento e informação como termos excludentes, a leitura de Schmidt (2013) insiste que o objeto científico precisa ser compreendido em sua historicidade. A resenha de Diniz (2022) sobre a fala da autora reforça esse ponto ao destacar que o objeto científico é aquilo que atribui identidade a um campo disciplinar, exigindo reflexão sobre os fenômenos do mundo real, construção coletiva e revisão contínua dos fundamentos da área.

A resenha de Diniz (2022) também explicita um aspecto decisivo: a controvérsia não se resolve nem pela exaltação nostálgica do documento nem pela adesão imediata à informação arquivística. O centro da argumentação está na necessidade de compreender a história dos arquivos e as transformações do campo, o que ajuda a deslocar a pergunta ‘qual é o objeto?’ para a pergunta ‘como esse objeto foi construído?’. Nesse sentido, Diniz (2022) atualiza a tese de Schmidt (2013) ao mostrar que a identidade científica da Arquivologia depende de debate, revisão e comunidade acadêmica.

O artigo de Marques (2016), intitulado ‘Ciranda da Arquivologia em torno do seu objeto científico’, aprofunda a mesma problemática ao mobilizar uma metáfora que sugere movimento, circularidade e instabilidade. O texto é lido, na resenha disponível no compilado, como uma contribuição rigorosa para a epistemologia da área, porque articula conceitos, princípios, teorias, métodos e discursos em torno do objeto científico. A imagem da ‘ciranda’ indica que a Arquivologia gira em torno de algo ainda não totalmente cristalizado, o que reforça a ideia de que o objeto científico é simultaneamente ponto de convergência e ponto de disputa.

Nesse mesmo horizonte, o próprio título do trabalho já anuncia a lógica de movimento e recorrência conceitual que atravessa a discussão. Mesmo quando o texto não é recuperado em detalhe nos trechos disponíveis, sua inserção no corpus reforça a permanência de um debate que retorna reiteradamente às mesmas categorias, sem produzir uma síntese definitiva.

Os textos de Luiz (2022), Araújo (2022) e Dantas e Santos (2022) deslocam a discussão para o espaço de circulação acadêmica do Projeto SESA on-line. Neles, o objeto científico aparece menos como definição fechada e mais como pauta de debate coletivo. Luiz (2022) enfatiza a relevância do contexto pandêmico e do SESA on-line como ambiente de interlocução entre arquivistas, pesquisadores e estudantes; Araújo (2022) destaca o papel do projeto na continuidade da produção de conhecimento e na

consolidação do debate; e Dantas e Santos (2022) partem da pergunta sobre os requisitos mínimos de uma ciência — objeto, teoria e método — para discutir o estatuto da Arquivologia. Em conjunto, esses textos mostram que o objeto científico não é construído apenas em teses e artigos, mas também em redes de interlocução que tornam o debate visível e compartilhado.

Nesses textos, a função do SESA não é apenas divulgar conteúdo, mas sustentar um ambiente de revisão epistemológica. Isso importa porque desloca a questão do objeto científico de um problema individual para um problema comunitário: a Arquivologia precisa de espaços em que sua identidade seja discutida, confrontada e atualizada por diferentes vozes do campo.

4.2 O TEXTO SOBRE OBJETO DE ESTUDO: MICHELLOTTI E KONRAD (2016)

O artigo de Michelotti e Konrad (2016) ocupa um lugar decisivo no corpus porque explicita a dualidade entre documento e informação como problema epistemológico da área. No resumo, as autoras afirmam que a Arquivologia convive com essa dupla conceituação e concluem que não é possível desvincular informação e documento; por isso, consideram o documento de arquivo como objeto de estudo, com a finalidade de dar acesso à informação. A força desse texto está justamente em não opor documento e informação de forma simplista: ele preserva a centralidade documental sem romper com a dimensão informacional.

Essa formulação é relevante porque mantém o documento como base científica da Arquivologia, mas reconhece a informação como finalidade e dimensão constitutiva do fazer arquivístico. Em termos teóricos, isso se aproxima da crítica de Bellotto (2006) à separação entre documento e informação e da ideia de Fonseca (2005) de que o debate contemporâneo deslocou a atenção do arquivo para a informação arquivística sem encerrar a questão do objeto de forma definitiva. Assim, o texto não elimina a tensão: ele a organiza.

4.3 O TEXTO SOBRE CIENTIFICIDADE: SILVA E NEVES

O texto de Silva e Neves (2013) radicaliza a disputa, porque não questiona apenas qual é o objeto científico da Arquivologia, mas se a própria área alcança estatuto científico. O resumo é claro ao afirmar que a lógica do agir instrumental pode

obstruir o caráter científico do campo e que, quando reduzida a um conjunto de técnicas, a Arquivologia se aproxima mais de um “produto” do que de uma ciência. Nesse sentido, a discussão sobre cientificidade antecede e condiciona a discussão sobre o objeto.

A relevância desse texto está em recolocar a Arquivologia diante de um problema de base: ser ciência não depende apenas de ter práticas consolidadas, mas de construir um objeto, um método e um horizonte teórico próprios. Ao criticar a “cientificação da técnica” e o modelo funcional/pragmático, o artigo reforça que a Arquivologia não pode se contentar com uma identidade puramente operatória.

4.4 SÍNTESE INTERPRETATIVA DO *CORPUS*

A leitura conjunta dos textos permite afirmar que o *corpus* se organiza em torno de três vetores centrais. O primeiro é a defesa da centralidade do documento arquivístico, ainda que frequentemente associado à informação e ao contexto de produção. O segundo é a tentativa de afirmar a informação arquivística como categoria analítica relevante, especialmente em formulações vinculadas à Ciência da Informação e às abordagens pós-custodiais. O terceiro é a compreensão de que documento e informação não devem ser vistos como termos excludentes, mas como dimensões articuladas do fenômeno arquivístico.

Esses vetores não apontam para um consenso; apontam, antes, para uma disputa teórica persistente. Os trabalhos de Schmidt (2013), Diniz (2022), Marques (2016), Luiz (2022), Araújo (2022), Dantas e Santos (2022) e Michelotti e Konrad (2016) evidenciam que a Arquivologia ainda elabora, revisa e negocia seus fundamentos. A divergência entre documento e informação, longe de ser um ruído periférico, revela uma tensão constitutiva do campo, porque envolve sua relação com a tradição custodial, com a virada informacional e com a tentativa de se afirmar como ciência social aplicada.

Ao final, a principal contribuição do *corpus* não é oferecer uma definição única e estática de objeto científico, mas mostrar que a Arquivologia se sustenta justamente na elaboração contínua de suas perguntas. O debate permanece aberto porque o objeto da área não está dado de antemão: ele é historicamente construído, teoricamente disputado e epistemologicamente negociado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as abordagens sobre documento arquivístico e informação arquivística na produção científica selecionada na base de dados da Ciência da Informação. Partiu-se do reconhecimento de que a delimitação desse objeto constitui um problema estruturante da área, na medida em que orienta a produção de conhecimento e condiciona sua identidade científica e profissional.

A análise evidenciou a inexistência de consenso na literatura quanto à definição de um objeto unívoco, sendo possível identificar perspectivas que ora privilegiam o documento arquivístico, ora a informação arquivística, além de formulações que buscam articulá-los. Longe de representarem variações terminológicas, tais divergências expressam projetos epistemológicos distintos, implicando diferentes compreensões sobre a natureza, os limites e a especificidade do campo.

No que se refere ao documento arquivístico, constatou-se a permanência de sua centralidade teórica, sobretudo em função de sua vinculação aos princípios estruturantes da Arquivologia, como a proveniência, a organicidade e o valor probatório. Entretanto, quando reduzido a uma dimensão técnico-operacional ou material, seu potencial explicativo se limita, obscurecendo os processos sociais, institucionais e normativos que constituem o fenômeno documental.

Por sua vez, a incorporação da noção de informação arquivística, especialmente no diálogo com a Ciência da Informação, ampliou o horizonte analítico da área ao enfatizar dimensões relativas à produção, ao fluxo e ao acesso aos registros. Contudo, a literatura evidencia fragilidades conceituais significativas, marcadas pela ausência de delimitação rigorosa e pela recorrente sobreposição com o conceito de documento arquivístico, o que compromete sua sustentação como fundamento autônomo do objeto científico.

Diante desses resultados, confirma-se que o objeto científico da Arquivologia não se esgota em categorias isoladas. Sua compreensão exige uma abordagem relacional, na qual documento e informação se articulam no interior das condições sociais e institucionais de produção dos registros. Nessa perspectiva, o fenômeno documental configura-se como forma institucionalizada de estabilização normativa das relações sociais, por meio da qual se formalizam decisões, se legitimam ações e se constituem direitos.

A partir das discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho, é possível ainda situar as transformações contemporâneas, especialmente aquelas associadas à transformação digital, não como rupturas epistemológicas, mas como reconfigurações das formas de materialização do fenômeno arquivístico. Nesse sentido, analógico e digital não constituem objetos distintos, mas expressões de um mesmo fundamento, sustentado pelo vínculo orgânico, pelo contexto de produção e pela função que dá origem ao documento. Embora o ambiente digital introduza desafios relevantes — como aqueles relacionados à autenticidade, à preservação e à mediação tecnológica —, tais desafios não alteram a base epistemológica da Arquivologia, mas tencionam e exigem o aprimoramento de seus instrumentos teóricos e metodológicos.

Nesse quadro, é possível situar a Arquivologia como ciência social aplicada dotada de objeto próprio, cuja especificidade reside na análise do documento enquanto mediação entre práticas institucionais, estruturas normativas e relações de poder. A informação, nesse quadro, não se apresenta como entidade autônoma, mas como dimensão constitutiva do fenômeno documental, inseparável de seu contexto de produção e de suas funções sociais.

Além de contribuir para reflexões sobre o objeto de estudo da área, esta pesquisa evidencia que a delimitação do objeto científico possui implicações diretas para a prática profissional e para a identidade do arquivista. A ausência dessa delimitação tende a fragilizar o campo, favorecendo a adoção de abordagens imprecisas e a diluição de suas especificidades.

Por fim, conclui-se que o debate acerca do objeto científico da Arquivologia permanece aberto, não por insuficiência teórica, mas por sua natureza dinâmica e reflexiva. Mais do que buscar definições estáveis, impõe-se o aprofundamento da análise das relações que constituem o fenômeno arquivístico, fortalecendo a capacidade explicativa do campo sobre si mesmo.

Este trabalho, portanto, não encerra a discussão, mas se insere como contribuição ao adensamento teórico da área, reafirmando a necessidade da continuidade de uma Arquivologia crítica, conceitualmente rigorosa e consciente de seus próprios fundamentos. Nesse sentido, projeta-se como contribuição para investigações futuras, voltadas ao refinamento conceitual e à ampliação do diálogo teórico, especialmente no que se refere à articulação entre documento, informação e relações sociais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Epistemologia da Arquivologia: fundamentos e tendências contemporâneas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 50-63, 2013. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1394>. Acesso em: 13 mar. 2026.

ARAÚJO, Vitor Hugo Teixeira. Objeto científico da Arquivologia: reflexões no âmbito do Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA). **Archeion Online**, João Pessoa, v. 10, n. especial, p. 18-22, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/171299>. Acesso em: 13 mar. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Os arquivos e o acesso à informação**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2003.

CASANOVA, Eugenio. **Archivistica**. Siena: Lazzeri, 1928.

COOK, Terry. Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts. **Archival Science**, Dordrecht, v. 1, n. 1, p. 3-24, 2001. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02435636>. Acesso em: 11 mar. 2026.

DANTAS, Wallace; SANTOS, Eliete Correia dos. Objeto científico da Arquivologia: reflexão para o debate no contexto do projeto SESA on-line. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 10, n. especial, p. 32-36, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/171305>. Acesso em: 12 mar. 2026.

DINIZ, Bárbara Carvalho. Análise e reflexões sobre o objeto científico da Arquivologia. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 10, n. especial, p. 6-9, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/171308>. Acesso em: 12 mar. 2026.

DURANTI, Luciana. The archival bond. **Archives and Museum Informatics**, v. 11, n. 3-4, p. 213-218, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/226554280_The_Archival_Bond. Acesso em: 12 mar. 2026.

DURANTI, Luciana (ed.). **The long-term preservation of authentic electronic records**: findings of the InterPARES Project. Vancouver: UBC, 2005.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERRERA, Antonia Heredia. **Archivística general: teoría y práctica**. 6. ed. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla, 1991.

JARDIM, José Maria. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1999.

JENKINSON, Hilary. **A manual of archive administration**. Oxford: Clarendon Press, 1922.

LEHMKUHL, Camila Schwinden; VIANNA, William Barbosa; SILVA, Eva Cristina Leite da. Informação arquivística e informação orgânica frente à teoria do conceito. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 976-996, 2019. Disponível em: <https://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/taianacan-items/476350/824273/40-Informacao-arquivistica-e-informacao-organica-frente-a-teoria-do-conceito.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2026.

LUIZ, Josenilda Santos. Contextualização do objeto científico da Arquivologia: diálogos necessários no projeto SESA on-line. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 10, n. especial, p. 41-44, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/171296>. Acesso em: 27 mar. 2026.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. Ciranda da Arquivologia em torno do seu objeto científico: passos e (des)compassos de conceitos, princípios, teorias, métodos e discursos. **Revista Acervo**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 193-197, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/42861>. Acesso em: 27 mar. 2026.

MICHELOTTI, Daniele de Vargas; KONRAD, Gláucia Vieira Ramos. A teoria do conhecimento em Arquivologia e suas implicações, a partir da identificação de seu(s) objeto(s) de estudo. **Agora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 26, n. 53, p. 315-346, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/12752>. Acesso em: 27 mar. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **A Arquivologia brasileira: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2019. 332p.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **A Arquivologia brasileira: busca por autonomia no campo da informação e interlocuções internacionais**. 1. ed. Rio de Janeiro: AAB, 2013. 328p.

MULLER, Samuel; FEITH, Johan Adriaan; FRUIN, Robert. **Manual for the arrangement and description of archives**. New York: H. W. Wilson, 1940.

RIBEIRO, Fernanda; SILVA, Armando Malheiro da. **Das “ciências documentais” à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Afrontamento, 2002.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1,

p. 102–117, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23725>. Acesso em: 28 mar. 2026.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SCHELLENBERG, Theodore. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. Entre o documento de arquivo e a informação arquivística: reflexões acerca do objeto científico da arquivologia. *In*: XIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Florianópolis, 2013. **Anais [...]** XIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/184023>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **O objeto científico da Arquivologia**: uma análise crítica das formulações teóricas na literatura nacional e internacional. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-02072013-170328/publico/ClarissaMSSchmidt_revisada.pdf. Acesso em: 22 mar. 2026.

SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da. **Ciência como técnica ou técnica como ciência**: nas trilhas da Arquivologia e seu status de cientificidade. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3948>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da.; NEVES, Dulce Amélia de Brito. Ciência como técnica ou técnica como ciência: nas trilhas da arquivologia e seu status de cientificidade. *In*: XIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Florianópolis, 2013. **Anais [...]** XIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/183991>. Acesso em: 22 mar. 2026.

THOMASSEN, Theo. A first introduction to archival science. **Archival Science**, v. 1, n. 4, p. 373-385, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/8150385/A_first_introduction_to_archival_science. Acesso em: 10 fev. 2026.

VITAL, Luciane Paula. Discutindo o termo informação arquivística. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 25, n. 50, p. 19-34, 2015. Disponível em: <https://pbcib.com/pbcib/article/view/25260>. Acesso em: 10 fev. 2026.

VITORIANO, Maria Cristina Pires. Uma aproximação entre Arquivologia e Ciência da Informação: o uso dos conceitos de informação orgânica e informação arquivística. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 11, n. 4, p. 57-66, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7509>. Acesso em: 10 fev. 2026.

APÊNDICE A

DECLARAÇÃO DE USO ÉTICO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A autora deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) declara que utilizou a ferramenta *ChatGPT* como apoio auxiliar durante a elaboração deste TCC, exclusivamente para fins de correção ortográfica, revisão textual e avaliação de clareza e coesão do texto. Ressalta, ainda, que o uso da ferramenta teve caráter estritamente complementar, não substituindo a autoria intelectual, sendo de inteira responsabilidade da autora as ideias, análises, interpretações e conclusões apresentadas neste trabalho.



Documento assinado digitalmente

JESSIKA MARIA BORGES DE CARVALHO

Data: 02/05/2026 10:48:03-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Aluna: Jéssika Maria Borges de Carvalho
(Autora do TCC)